

Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 27

Junho /2017

Profissões e locais de trabalho e o Espiritismo

Muitos assistidos procuram Centros Espíritas pedindo orientação e até tratamento para indecisões relativas à profissões e locais de trabalho.

Essa conduta se recrudescer com a crise econômica que teima em perdurar.

São dúvidas sobre mudança de emprego, de cidade ou país, de profissão, abertura ou não de empresas e outras tantas.

Chamados a opinar sobre esses temas, assim os espíritos responderam a Kardec:

LIVRO DOS ESPÍRITOS

534. Será por influência de algum Espírito que, fatalmente, a realização dos nossos projetos parece encontrar obstáculos?

“Algumas vezes é isso efeito da ação dos Espíritos; muito mais vezes, porém, é que andais errados na elaboração e na execução dos vossos projetos. Muito

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

influem nesses casos a posição e o caráter do indivíduo. Se vos obstinais em ir por um caminho que não deveis seguir, os Espíritos nenhuma culpa tem dos vossos insucessos. Vós mesmos vos constituís em vossos maus gênios.”

“Se vos obstinais em ir por um caminho que não deveis seguir, os Espíritos nenhuma culpa tem dos vossos insucessos. Vós mesmos vos constituís em vossos maus gênios”

Um exemplo da exceção mencionada pelos espíritos na influência dos projetos é a aproximação necessária de pessoas, em função de comprometimento anterior.

Eles podem ajudar alguém a trabalhar em algum lugar porque lá deverá conhecer outrem que será decisivo em sua vida.

Mas a interferência espiritual se limitará a essa conexão: daí para a frente cada um tem o livre arbítrio de ficar ou mudar de trabalho, profissão, empreendimento, etc.

Na questão de local de trabalho ou empreendedorismo os espíritos deixam claro que não interferem nas nossas escolhas.

Não esperem que vossos mentores lhes "assoprem" onde devem ir ou se devem ou não abrir um negócio.

“Quase sempre obteria o homem bom êxito, se só tentasse o que estivesse em relação com as suas faculdades. O que o perde são o seu amor próprio e a sua ambição, que o desviam da senda que lhe é própria e o fazem considerar vocação o que não passa de desejo de satisfazer a certas paixões. Fracassa por sua culpa. Mas, em vez de culpar-se a si mesmo, prefere queixar-se da sua estrela”

Justifica-se essa postura porque o trabalho é necessário para valorizar o homem e proporcionar oportunidades a muitos, mas o detalhe qualificativo de

onde, como e quando fica por conta do encarnado.

O Plano Espiritual reclama dos homens a retidão de conduta na relação com os outros no ambiente de trabalho: ética, respeito, indulgência, dentre outras.

Mas não se estende a sugerir essa ou aquela mudança que costumamos submeter aos espíritos, para que estes dividam conosco a responsabilidade da decisão!

Não é diferente a posição espiritual quanto à profissão.

Há aqueles que malsucedidos naquilo que estudaram pensam em arriscar outras atividades, e pedem a benção dos espíritos.

Novamente eles se esquivam:

LIVRO DOS ESPÍRITOS

862. Pessoas existem que nunca logram bom êxito em coisa alguma, que parecem perseguidas por um mau gênio em todos os seus empreendimentos. Não se pode chamar a isso fatalidade?

“Será uma fatalidade, se lhe quiseres dar esse nome, mas que decorre do gênero da existência escolhida. É que essas pessoas quiseram ser provadas por uma vida de decepções, a fim de exercitarem a paciência e a resignação. Entretanto, não creias seja absoluta essa fatalidade. Resulta muitas vezes do caminho falso que tais pessoas tomam, em discordância com suas inteligências e aptidões. Grandes probabilidades têm de se afogar quem pretender atravessar a nada um rio, sem saber nadar. O mesmo se dá relativamente à maioria dos acontecimentos da vida. Quase sempre

obteria o homem bom êxito, se só tentasse o que estivesse em relação com as suas faculdades. O que o perde são o seu amor próprio e a sua ambição, que o desviam da senda que lhe é própria e o fazem considerar vocação o que não passa de desejo de satisfazer a certas paixões. Fracassa por sua culpa. Mas, em vez de culpar-se a si mesmo, prefere queixar-se da sua estrela. Um, por exemplo, que seria bom operário e ganharia honestamente a vida, mete-se a ser mau poeta e morre de fome. Para todos haveria lugar no mundo, desde que cada um soubesse colocar-se no lugar que lhe compete.”

O exemplo do poeta faz sentido à época da resposta (meados do século XIX), quando a poesia escrita e falada era um meio de vida.

“Extrai-se da resposta aquilo que muitos não gostam de ouvir: às vezes insistem numa profissão que para eles se esgotou, e deixam de tentar algo onde poderiam ser melhor sucedidos, por orgulho ou amor-próprio feridos”

Extrai-se da resposta aquilo que muitos não gostam de ouvir: às vezes insistem numa profissão que para eles se esgotou, e deixam de tentar algo onde poderiam ser melhor sucedidos, por orgulho ou amor-próprio feridos.

Conclui-se que os espíritos não desejam participar das nossas decisões

profissionais, cabendo inteiramente ao nosso livre arbítrio essa condução.

Contudo, há outro aspecto atual das relações laborais que merece destaque, sob o ponto de vista espirita: a visão puramente materialista e ambiciosa de encarar um trabalho.

Antigamente havia mais lealdade, dedicação, integração e solidariedade nos ambientes de trabalho.

Hoje prevalece a ambição desmedida, a busca frenética pelos postos mais altos da hierarquia em detrimento das relações sociais.

Isso se reflete na alta rotatividade, conduta predatória entre colegas, desrespeito mútuo, falta de ética no sigilo dos conhecimentos técnicos da entidade, pouca dedicação quando o emprego reclama exceções de horário e volume de trabalho, indiferença diante de problemas psicológicos causados pelo próprio ambiente de trabalho.

Nunca houve tanta depressão e estresse em decorrência do trabalho como hoje!

Os espíritos podem se manter alheios às nossas escolhas profissionais, mas estão atentos às nossas atitudes na convivência cristã com os colegas de trabalho, superiores e subordinados, e seus dependentes.

A sementeira é livre, a colheita é obrigatória.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plinio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

**Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br